MEMORIAL DESCRITIVO

Projeto de Restauração do Teatro de Pirenópolis

Pirenópolis - Goiás

Local: R. Comendador Joaquim Alves, 15 - Centro, Pirenópolis - GO, 72980-000

Proprietário: Estado de Goiás

Equipe Responsável: Arq. Marcílio Lemos Carvalho – CAU A76471-0 (Autor)
Arq. Urb. Renata Lima Barros – CAU A122626-6 (Colaboração)

Goiânia
Agosto, 2017

SUMÁRIO

1 Quadro de Áreas

2 Análise da Edificação

3 Proposta de Intervenção

3.1 Hall principal

3.2 Plateia

3.3 Palco

3.4 Sanitários e Camarins subsolo

3.5 Mezanino

3.6 Cobertura e Entelhamento

3.7 Vão

3.7.1 Janelas

3.7.2 Portas

3.8 Acabamentos

3.8.1 Pisos

3.8.2 Pintura

3.9 Reforço estrutural

3.10 Prevenção e combate à incêncio

3.11 Instalções proisórias

1. QUADRO DE ÁREAS

AMBIENTE	ÁREA
Pavimento Subsolo	62,65 m²
Pavimento Térreo	298,21 m²
Mezanino	105,43 m²
Área Total Construída	**466,29 m²**

2. ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO

O Theatro de Pirenópolis está situado na Rua Comendador Joaquim Alves, no entorno da Igreja Matriz de Pirenópolis. Sua construção se iniciou no século XIX, por iniciativa do lavrador Pompeu Pina. Durante muitas décadas o edifício foi intensamente utilizado para apresentações de dança, óperas e peças de teatro. A partir da década de 1945 o teatro passou a funcionar como cinema, depois como serraria, fábrica de móveis e casa comercial. Chegando a virar bar, garagem e armarinho.

Em 1979, a Fundação Cultural do Estado de Goiás comprou o prédio, que o restaurou. Tombado como patrimônio em 1988, somente em 1990 é que voltou a funcionar como teatro, sendo interditado em 1997 por perigo de desabamento, quando se iniciou um amplo trabalho de restauração e reforma, sendo sua inauguração em 1999.

O edifício possui estilo híbrido luso-brasileiro, com estrutura de madeira aparente em suas fachadas e alvenaria adobe. Ao longo dos seus 116 anos de existência, o edifício não sofreu consideráveis intervenções mantendo assim, seu partido arquitetônico original. Hoje, ele apresenta sua estrutura portante com graves problemas, seu telhamento e calhas encontram-se em boas condições de funcionamento, porém a existência do lanterninho no telhado tem facilitado a entrada pombos na área interna da edificação, gerando um ambiente insalubre devido as fezes desas aves. . Há infiltrações no teto e nas

alvenarias, que causaram danos à estrutura dos forros, pisos e rodapés. Além dos problemas mencionados, os demais que se observam no edifício são consequências da falta de manutenções específicas e pontuais em suas instalações elétricas e hidrossanitárias, esquadrias, entre outras.

3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

As diretrizes que norteiam o Projeto de Restauração do Teatro de Pirenópolis são a recuperação de suas características originais e a valorização de suas qualidades arquitetônicas. As demais propostas resumem-se a intervenções pontuais para atendimento de exigências legais, procurando a requalificação dos espaços para melhor atender seus usuários, sempre respeitando as exigências apresentadas pelo órgão de preservação – IPHAN.

Desta forma, internamente, na área da plateia propõe-se o retorno do piso em ladrilho de barro (mezanela), restauração dos pisos do hall de entrada e do palco, além da resolução dos problemas de infiltração do subsolo. Externamente, busca-se resolver os problemas estruturais da edificação, realizando um reforço em sua estrutura, e em relação ao telhado, propõem-se a retirada do lanterninho, com a finalidade de impedir a entrada de pombos que tem causado problemas à edificação.

Imagem 1: Fachada principal do theatro hoje com com escoramento evitando o desmoronamento. Fonte: Acervo SPHA – Autora: Renata Barros

3.1. Recepção / Hall

No hall de entrada da edificação propõem-se a restauração do piso original existente e reforço estrutural das paredes que apresentam risco de desabamento.

Imagem 2: Foto demonstra os problemas existentes nas paredes da entrada principal que dão acesso ao hall da edificação. Fonte: Acervo SPHA – Autora: Renata Barros

3.2. Plateia

Na área da plateia propõem-se:

1) Troca do piso cerâmico existente por ladrilho de barro (mezanela), pois, além de escoregadio, o piso enconta-se danificado;
2) Troca das poltronas, pois hoje elas se encontram danificadas;
3) Remoção do laterninho na cobertura, pois a abertura criada pelo lanterninho tem permitido a entrada de pombos para o interior da edificação propiciando a criação de um ambiete insalubre. Em substituição ao lanterninho, serão utilizadas telhas cerâmicas do tipo colonial. Todo o novo entelhamento, será executado o seguindo a inclinação existente.

Imagem 3: Foto demonstra a plateia do teatro. Fonte: Acervo SPHA – Autora: Renata Barros

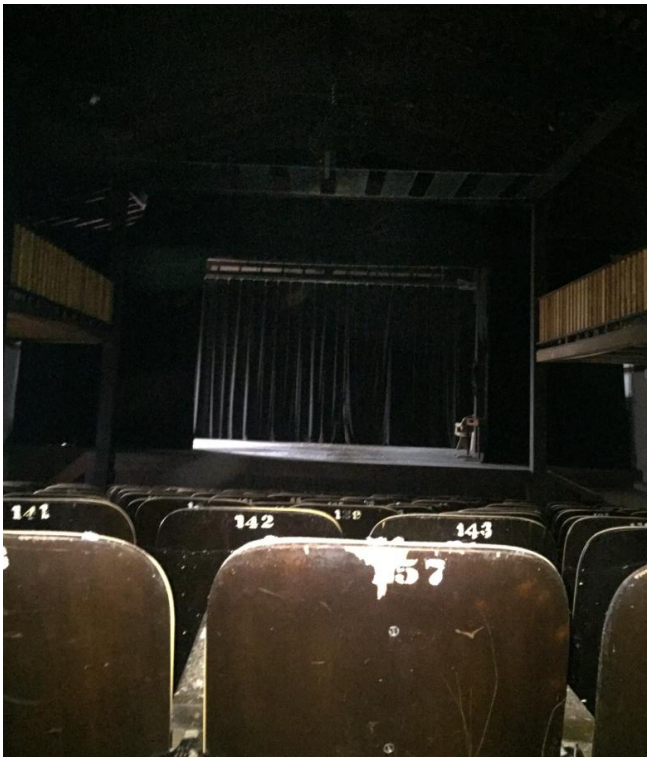

Imagem 4: Foto demonstra as sujidades causadas pelos pombos nas poltronas, Fonte: Acervo SPHA – Autora: Renata Barros

3.3. Palco

Na área do palco será trocado todo o madeiramento do piso, substituindo-se a madeira danificada por madeira de lei – frejó.

Imagem 5: Foto apresenta a atual situação do palco . Fonte: Acervo SPHA – Autora: Renata Barros

3.4. Sanitários e camarins

Nos sanitários e camarins propõem-se:

1) Revestimento até a altura das bancadas mantendo os mesmos materiais das bancadas e divisórias, ou seja, pedra pirenópolis;

2) Tratamento da infiltração das paredes com a impermeabilização das mesmas.

Imagem 6: Foto demonstra os problemas existentes nas paredes da fachada posterior. Fonte: Acervo SPHA – Autora: Renata Barros

Imagem 7: Foco nos problemas de infiltração da parede. Fonte: Acervo SPHA – Autora: Renata Barros

3.5. Mezanino

1) Manutenção e restauração do piso e guarda corpo;

3.6 Coberturas e entelhamento

Na cobertura propõem-se a retirada do lanterninho e limpeza das telhas. Será necessário o retelhamento na cobertura.

3.7 Vãos

3.7.1 Janelas

As janelas que estão danificadas deverão ser restauradas baseando – se no conceito do projeto original e nos registros iconográficos existentes.

3.7.2 Portas

Deverão ser restauradas ou substituídas, dependendo da necessidade, todas as portas de madeira, baseando-se no conceito do projeto original e nos registros iconográficos existentes.

3.8 Acabamentos

3.8.1 Pisos

No hall de entrada, o piso em ladrilho de barro mezanela será restaurado. O piso existente na circulação da plateia será removido e em substituição deverá ser colocado o piso em ladrilho de barro mezanela. Em toda a área do palco, deverá ser instalado assoalho de madeira de lei (frejó). Nos outros ambientes os pisos serão mantidos e restaurados.

3.8.2 Pintura

Nas paredes internas e externas deverá ser removida a pintura antiga e logo depois aplicar manualmente pintura com tinta à base da cal, a cor original será mantida.

Onde existe madeiramento será removida a pintura antiga a óleo ou esmalte e em seguida pintar com esmalte acetinado para madeira.

3.9. Reforço Estrutural

Quanto à estrutura propõem-se:

1) A remoção dos pés de esteio, inserção de madeira em trechos danificados da estrutura;
2) Serão feitas sapatas de concreto para o apoio dos esteios:
3) Nas vigas baldrames será feita a remoção de vigas e frechais de madeira, e será feita a inclusão de madeira em trechos danificados da estrutura;
4) Nas paredes será feita a reconstituição de trechos deteriorados em vedações de adobe.
5) Nas paredes do subsolo será realizada a impermeabilização com asfalto.

3.10. Prevenção e combate a incêndio

Deverá ser instalado sinalizações, extintores de pó químico seco (6kg) com capacidade extintora de 20 BC e qualquer outro equipamento de prevenção e combate a incêndio que se fizer necessário, de acordo com as exigências do Corpo de Bombeiros e conforme projeto especifico a ser contratado.

3.11. Instalações provisórias

Como istalação provisória serão instalados:

1) O tapume de obras será em chapa de madeira compensada com 10mm de espessura;
2) A placa de obra em chapa de aço galvanizado;
3) Barracão para escritório.